



Graduação  Pós-Graduação  
 Artigo completo  Relato de prática  Resumo expandido

## MÉTODO WISP NA AVALIAÇÃO DE RISCO BANCÁRIO: um estudo preliminar

Lucas Werneck Louzada  
Universidade Federal Fluminense  
lucas\_louzada@id.uff.br

### RESUMO

O estudo investiga a aplicação do método de Weighted Importance and Satisfaction Preference (WISP) na avaliação de risco bancário, comparando-o com o consagrado Índice de Performance Institucional (PSI). Utilizando uma abordagem quantitativa, foram analisados dados de dez instituições financeiras brasileiras entre 2022 e 2024, abrangendo indicadores de liquidez, solvência, rentabilidade e governança corporativa. O WISP possibilitou a construção de rankings de risco detalhados, revelando nuances críticas que o PSI frequentemente negligencia devido à sua categorização mais ampla. A análise estatística demonstrou que o WISP proporciona maior sensibilidade e poder discriminatório, permitindo a identificação de padrões de risco emergentes e inconsistências entre o desempenho financeiro e a conformidade regulatória. Os resultados indicam que o WISP pode aprimorar a tomada de decisões estratégicas e regulatórias, complementando as ferramentas tradicionais de avaliação financeira e fortalecendo a governança e a resiliência institucional. O estudo contribui para a literatura sobre métodos multicritério em finanças e oferece implicações práticas para a gestão de riscos no setor bancário brasileiro. Pesquisas futuras poderão explorar a integração do WISP com modelos preditivos e inteligência artificial para permitir o monitoramento contínuo de riscos e o gerenciamento proativo de crises, reforçando a relevância das abordagens multicritério na análise financeira contemporânea.

**Palavras-chave:** Risco Bancário, Método WISP, Índice PSI, Métodos multicritério, Gestão financeira.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação de risco bancário é um elemento central para a estabilidade do sistema financeiro, sendo essencial para decisões estratégicas, regulatórias e operacionais em instituições de diferentes portes. A crescente complexidade dos mercados financeiros, associada à volatilidade econômica e à exigência por maior transparência, governança corporativa e conformidade regulatória, exige a adoção de ferramentas analíticas robustas, capazes de fornecer diagnósticos precisos sobre vulnerabilidades institucionais (Silva; Oliveira, 2022).

Tradicionalmente, índices consolidados, como o PSI, têm sido utilizados para mensurar desempenho e risco das instituições financeiras. Entretanto, esses índices apresentam limitações, sobretudo na granularidade das informações, na capacidade de discriminar nuances críticas entre diferentes dimensões do risco e na sensibilidade frente a eventos emergentes que exigem intervenção imediata.

Métodos multicritério têm se mostrado promissores nesse contexto, pois permitem avaliar simultaneamente múltiplos indicadores, atribuindo pesos diferenciados a cada critério, ampliando a compreensão sobre vulnerabilidades institucionais e priorizando fatores críticos de risco (Pereira et al., 2023; Lima; Costa, 2024). O Weighted Importance and Satisfaction Preference (WISP) destaca-se por sua capacidade de combinar rigor analítico com classificação detalhada, favorecendo uma análise multidimensional das instituições financeiras.

Apesar do potencial demonstrado em estudos internacionais, há escassez de aplicações empíricas do WISP no contexto brasileiro, especialmente em comparação a índices consolidados como o PSI. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a aplicabilidade do WISP na avaliação de risco em bancos brasileiros, comparando seus resultados com o PSI, e investigar sua capacidade discriminatória, precisão e relevância estratégica. A pesquisa busca fornecer insights sobre o potencial do WISP como ferramenta complementar para gestores e reguladores, reforçando sua utilidade na análise de risco em ambientes financeiros complexos (Martins; Almeida, 2025).

A pesquisa adotou abordagem quantitativa, exploratória e aplicada, com foco na eficácia do WISP na avaliação de risco bancário em comparação com o PSI. Foram selecionadas dez instituições financeiras brasileiras de médio e grande porte, com dados completos disponíveis para os anos de 2022 a 2024. Os indicadores analisados incluíram: liquidez, solvência, rentabilidade e governança corporativa, garantindo visão abrangente sobre a saúde financeira e operacional das instituições (Pereira et al., 2023; Lima; Costa, 2024).

O método WISP baseia-se na combinação de importância (peso do critério) e satisfação (desempenho observado) para ponderar múltiplos indicadores simultaneamente. Cada dimensão recebeu um peso estratégico atribuído com base em relevância regulatória e impacto potencial no risco institucional. Os critérios foram padronizados para permitir comparação entre instituições, e os resultados foram sintetizados em rankings de risco detalhados, identificando vulnerabilidades específicas em diferentes dimensões.

Para robustez, os rankings do WISP foram comparados com os do PSI utilizando:

- Coeficiente de correlação de Pearson, para avaliar relação linear entre rankings;
- Divergência percentual, indicando variação entre posições nas classificações;
- Consistência de classificação, verificando estabilidade do ranking ao longo dos três anos analisados.

Além da análise quantitativa, o estudo considerou padrões emergentes de risco, como discrepâncias entre desempenho financeiro e compliance regulatório, priorizando fatores críticos para ação estratégica. A escolha do WISP foi fundamentada na literatura recente sobre métodos multicritério aplicados à avaliação de risco bancário, destacando seu potencial de fornecer insights mais precisos e acionáveis em comparação a índices consolidados (Martins; Almeida, 2025; Silva; Oliveira, 2022).

## 2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A aplicação do WISP demonstrou maior sensibilidade na avaliação do risco bancário do que o PSI. Enquanto o PSI tende a agrupar bancos em categorias amplas, o WISP destacou diferenças significativas entre instituições, evidenciando desempenho robusto em algumas dimensões e fragilidades críticas em outras (Silva; Oliveira, 2022).

A análise estatística revelou:

- Correlação positiva significativa entre rankings WISP e PSI, mas o WISP apresentou maior poder discriminatório, separando instituições com performances similares de forma mais detalhada (Lima; Costa, 2024);
- Identificação de padrões emergentes de risco, como discrepâncias entre indicadores financeiros e indicadores de conformidade regulatória, permitindo priorização de intervenções estratégicas (Pereira et al., 2023);
- Possibilidade de observar interações complexas entre múltiplos indicadores, oferecendo perspectiva integrada do risco institucional.

Esses resultados indicam que o WISP não apenas complementa o PSI, mas também permite uma avaliação mais granular e confiável do risco, fornecendo subsídios para decisões estratégicas, reforçando governança corporativa e mitigação de riscos sistêmicos. A metodologia demonstrou potencial para apoiar gestores e reguladores na identificação de vulnerabilidades críticas e prevenção de crises.

### 3 CONCLUSÕES

O estudo confirma que o método WISP constitui uma ferramenta robusta e eficaz para avaliação de risco bancário, superando limitações do PSI ao fornecer rankings detalhados e priorizar fatores críticos. Ao revelar inconsistências entre diferentes dimensões de risco, o WISP contribui para decisões estratégicas mais assertivas e ações regulatórias preventivas, fortalecendo governança e resiliência institucional (Silva; Oliveira, 2022).

Além disso, os resultados reforçam a relevância de métodos multicritério na análise financeira contemporânea, mostrando que abordagens integradas oferecem insights mais precisos sobre vulnerabilidades institucionais e potenciais crises sistêmicas. Pesquisas futuras podem explorar a integração do WISP com modelos preditivos e inteligência artificial, permitindo monitoramento contínuo e automatizado de riscos, respostas rápidas a cenários críticos e maior estabilidade do sistema bancário (Martins; Almeida, 2025).

O estudo, portanto, contribui para o avanço do conhecimento em gestão de risco, evidenciando a importância de métodos multicritério como instrumentos estratégicos para decisões regulatórias e gerenciais em instituições financeiras de alto impacto.

### REFERÊNCIAS

LIMA, R.; COSTA, P. Aplicações de métodos multicritério na gestão de risco financeiro. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 20, n. 3, p. 45-62, 2024.

MARTINS, F.; ALMEIDA, J. Inovação em avaliação de risco bancário: comparações entre métodos tradicionais e multicritério. *Revista de Administração e Finanças*, v. 18, n. 2, p. 87-101, 2025.

PEREIRA, L.; SILVA, A.; OLIVEIRA, T. Métodos multicritério aplicados à regulação financeira: análise recente. *Gestão & Tecnologia*, v. 14, n. 1, p. 33-50, 2023.

SILVA, R.; OLIVEIRA, M. Abordagens analíticas em decisões financeiras complexas. *Revista de Contabilidade e Finanças*, v. 33, n. 1, p. 12-28, 2022.